

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O Globo

CLASS. : 1386

DATA : 23 06 91

PG. : (?)

Cantídio deixa a Funai acusando

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — Demitido por telefone, sem poder apresentar suas razões ao Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, o ex-Presidente da Funai Cantídio Guimarães, não tem dúvidas:

— Fui usado como bode expiatório. O Governo precisava dar uma satisfação ao exterior sobre o atraso na demarcação das terras dos índios ianomâmis e a volta dos garimpeiros a elas e esqueceu que eu não tinha re-

ursos nem material.

Cantídio despediu-se da Funai disposto a denunciar a trama ao Presidente Fernando Collor. Acusa o Secretário Geral do Ministério da Justiça, Paulo Sotero, de impedir seu contato com Passarinho. Na sua opinião, foi afastado "porque incomodava muita gente": das brigas que teve com o índio Megaron, administrador do Parque do Xingu, com o Conselho Indigenista Missionário e com o cantor Sting, teria saído sua demissão.

Ele tem sua versão para a ino-

perância em demarcar as terras ianomâmis e a acusação de Megaron de que teria tido relações sexuais com índias. Cantídio estranha a cobrança pela demarcação das terras dos ianomâmis, numa região de Roraima muito rica em ouro e cobiçada por garimpeiros. Diz ter pedido ajuda ao Projeto Mata Virgem, de Sting, para comprar aviões ou helicópteros, e não conseguiu.

— Para quem arrecadou milhões de dólares arrastando o Cacique Raoni pela Europa, não seria muito — protesta.

Quanto ao seu relacionamento íntimo com índias, Cantídio atribuiu a notícia a desavenças que teve com Megaron, porque ia transferir a administração do Xingu para o Parque.

— Megaron não queria voltar e inventou histórias, com apoio do Cimi. Vou processá-lo por calúnia e difamação. É um índio imbecil e covarde — acentuou.

Cantídio se valerá do antigo Estatuto do Índio, que está chegando ao fim, pois o novo impede que índios sejam processados por brancos.